

“QUAL O NOSSO CONTRATO COM A SOCIEDADE?”

Lauro Martins Jr.*

Este interesse editorial suscita questões relevantes de natureza ética a respeito da nossa profissão médica.

Trabalho recente do Dr. René Favolaro (*Circulation* 1999; 99: 1525 - 37) resume alguns problemas sociais presentes no mundo contemporâneo:

1. Mais de um bilhão de pessoas vivem em pobreza absoluta.
2. Aproximadamente 900 milhões de adultos são analfabetos.
3. Aproximadamente dois bilhões de pessoas são privadas de água potável.
4. Aproximadamente 100 milhões de pessoas não têm moradia.
5. Aproximadamente 800 milhões de pessoas passam fome todos os dias.
6. Há 150 milhões de crianças subnutridas abaixo da idade de cinco anos.

Estes números chocantes devem provocar impacto nas pessoas, mas principalmente em nós, médicos, que lidamos todos os dias com SOFRIMENTO, TRISTEZA e INCAPACIDADE, e que temos a condição privilegiada de socorrer o

semelhante. E o autor levanta a questão - “O que nós médicos estamos devolvendo à sociedade através do nosso contrato social? Como poderemos pessoalmente tornar o mundo um lugar melhor para viver?”

Com tanto a fazer, não deveríamos nos perguntar "eu deveria?", mas "como posso eu?"

Sempre podemos fazer alguma coisa: um trabalho voluntário, dedicação de parte do nosso tempo a assistir um necessitado (principalmente se carente de cuidados governamentais), tentar resolver carências, diminuir as dificuldades e o sofrimento do próximo.

Este é o desafio, esta é a responsabilidade que o contrato social do médico impõe a todos nós.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Parmley WW. What is our contract with society? *J Am Coll Cardiol* 2001; 38:1226-7.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 4, n. 1-2, p. 97, 2002

* Professor Assistente do Depto. de Medicina - CCMB/PUC-SP.